

osé manuel russo  
ermida de nossa senhora da purificação  
sirol



## ficha técnica

pesquisa e textos de José Manuel Russo  
fotografias de José Manuel Russo  
fotografias a preto e branco: DGEMN/IPPAR (DRL)  
cartas fotoaéreas: Google Earth

composição: Adobe InDesign CS2  
tipo de letra: Agency FB  
impressão: Xerox DC 50  
papel: Navigator 120g.m<sup>2</sup> silky touch

monografia elaborada no âmbito do mestrado  
expressão gráfica, cor e imagem  
para a cadeira de história da arte e estética  
orientada pela professora  
doutora M<sup>ª</sup> Alexandra Trindade Gago da Câmara  
universidade aberta, Lisboa

5 de abril de 2006

© Obra registada na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

© Esta obra não pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, no seu todo ou parcialmente, por quaisquer meios sem a prévia autorização do seu autor ou do pagamento dos respectivos royalties à SPA.

© No part of this publication may be reproduced, stored or transmitted in any form or by any means without either a prior written permission from the author or authorization through payment of the royalties to the SPA.

---

## agradecimentos

Arq.<sup>ª</sup> Teresa Gamboa (IPPAR-DRL)

Biblioteca de Arte da FCG

Isabel Santos

Leonor Marques

D. Clara, um especial obrigado pela sua incansável disponibilidade, sem a qual não teria sido possível o levantamento arquitectónico e a recolha de imagens.

osé manuel russo  
ermida de nossa senhora da purificação

sirol





# Introdução



## Fachada

fotografia: eng. Calvão (IPPC)  
24.Junho.1986

Ano de dois mil, dezanove horas, meados do mês de Junho. Após várias peripécias, em busca de uma terra denominada Sirol, em Dois Portos, eis-nos finalmente a subir uma ladeira algo íngreme, quando deparámos com uma igreja claramente barroca. Na verdade, não era a igreja que procurava, mas uma casa onde pudesse passar dias de repouso, longe do

rebolicho da Grande Lisboa, longe da poluição e, acima de tudo, dos ruídos urbanos. A dona Idalina logo se apresentou e meteu conversa quando, obviamente, senti curiosidade por esta Ermida (assim me esclareceu a senhora, idosa) que exibia uma enorme cartaz na sua fachada “Obra de conservação a cargo da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais - DGEMN”. Não me recordo dos valores da adjudicação, mas isso também não interessa.

A dona Idalina contou as suas histórias deste lugar de culto, orgulhosa, apontando para as pinturas que cobriam as paredes e o tecto abobadado, que surpreendem qualquer visitante que transponha a simplicidade da sua fachada, mas lá se foi lamentando de já não haver um padre que aqui dissesse a sua missa diária – “já ninguém liga à nossa pobre terra, já não querem saber de nós para nada”. Confortei a senhora com o facto de as obras que ali se estavam a realizar - era um sinal que não queriam deixar a sua Ermida cair de podre como, infelizmente, tanto se vê por este país fora.

Regressado a Lisboa, já com a promessa de adquirir uma pequena casa, com menos cerca de cem anos que esta ermida, fui curioso consultar o que no IPPAR chamávamos o Catálogo, que mais não era do que a obra em três volumes “Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado”, que fora coordenada pelo meu grande amigo e colega de curso





### Interior

fotografia: Analide (DGEMN)  
8.Abril.1963

Flávio Lopes, arquitecto. Lá estava - Distrito de Lisboa, Concelho de Torres Vedras, Ermida de Nossa Senhora da Purificação no lugar de Sirol e pertencente à freguesia de Dois Portos, era Imóvel de Interesse Público pelo decreto n.º 47 508, DG 20 de 24-01-1967.

No dia 6 de Julho de 2002, foi realizada uma grande festa que, apesar de não ser o dia de Nossa Senhora da Purificação (que se celebra a 2 de Fevereiro), com o especial sabor de ser a reconsagração da ermida, agora terminadas que estavam as obras de restauro, por fora e por dentro.

E a dona Idalina tinha razão - as portas do templo fecharam-se e poucas são as vezes em que nela se pode orar... mas o orgulho pela sua ermida manteve-se. E tinha razão para isso, pois o Eng. J. M. dos Santos Simões, na sua vasta obra sobre a azulejaria do país e do Brasil, descreve esta Capela, assim a denomina, como "notável capela pela riqueza ornamental".

Nesta sequência, apesar de só agora conhecer um pouco da monografia de J. M. Simões, me proponho a descobrir e escrever um pouco mais sobre este edifício que, também para mim, é dos mais interessantes da região.





apresentação



Fotografia Aérea do Sirol  
ermida de N.ª S.ª da Purificação  
localização

A Ermida de Nossa Senhora da Purificação situa-se no lugar de Sirol, a cerca de 13 km de Torres Vedras, 26 km de Mafra e 40 km de Lisboa. Administrativamente, situa-se no distrito de Lisboa, concelho de Torres Vedras e freguesia de Dois Portos.

Da sua construção nada se sabe, apenas que terá sido concluída em 1749, conforme consta na pedra de fecho do arco da fachada principal:

HERMIDA DE N. S.RA DA PURIFICAÇÃO B.TA A 26 DE JULHO DE 1749

e a ela se referiu o Padre Domingos Nunes Cura (pároco da freguesia de S. Pedro de Dous Portos) em 1758, em resposta aos “quesitos que lhe foram enviados pello Reverendo Dottor Vigário da vara da Villa de Torres Vedras...” :

“... Há nesta freguesia treze Ermidas... A decima dentro do lugar do Sirol com o titulo de Nossa Senhora da Purificação e he popular.”

e mais nada adianta sobre as suas origens. No entanto, a referência “he popular” leva a crer que a sua construção não terá sido de carácter particular, como outras existentes na região, mas sim da responsabilidade da paróquia e dos seus residentes. Nessa altura, era sede de concelho a Rebaldeira (actualmente Ribaldeira).





a época



D. João V  
pintura a óleo sobre tela de  
António Leoni

A época a que pertence a Ermida de Nossa Senhora da Purificação está indissociavelmente ligada ao reinado de D. João V, que nasce em Lisboa a 22 de Outubro de 1689 e sobe ao trono, ainda com dezassete anos, a 1 de Janeiro de 1707.

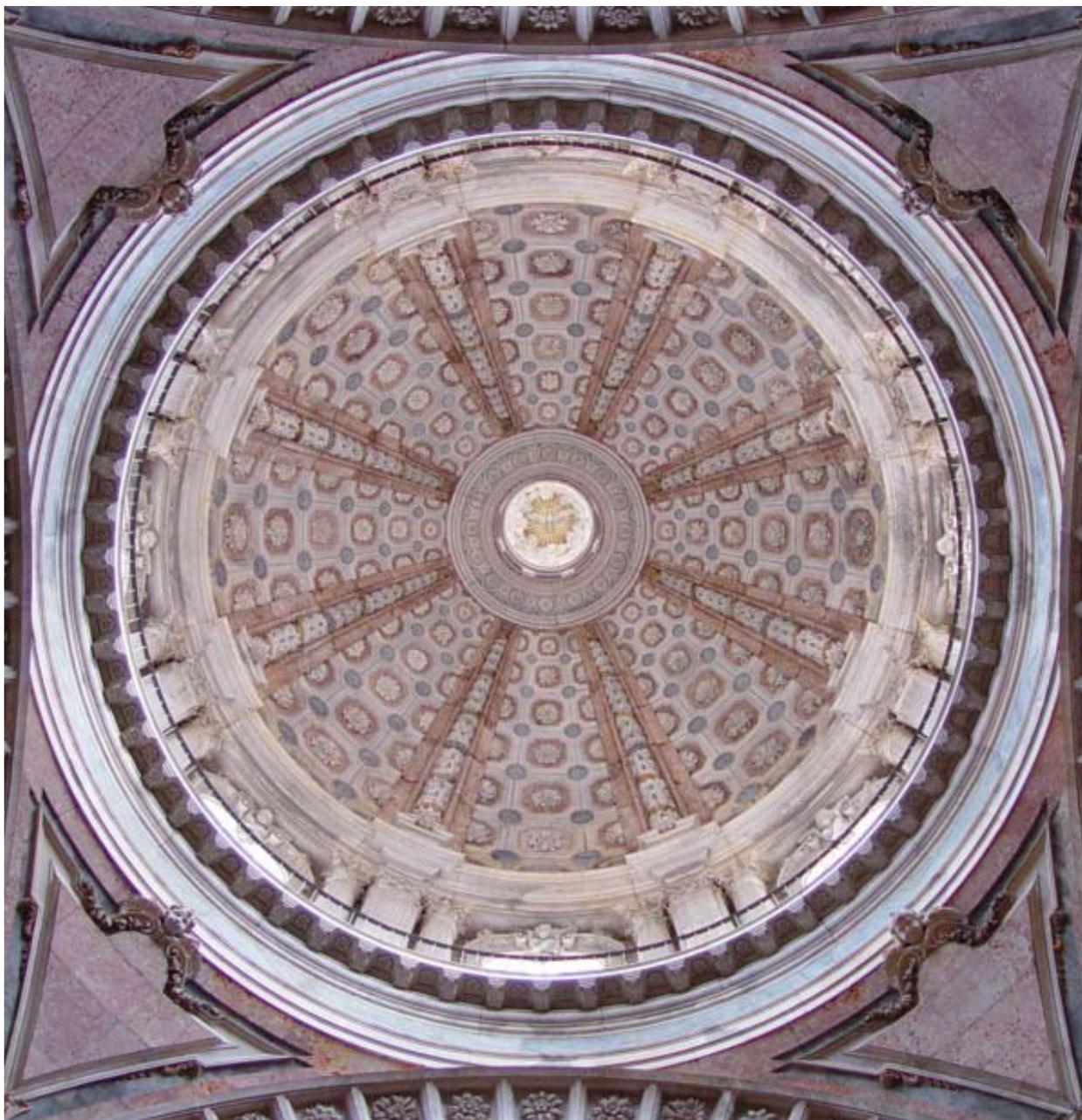
Nessa altura, Portugal ainda tinha por resolver pequenas guerras da Restauração e via-se envolvido nas guerras

da Sucessão Espanhola que, apesar do auxílio inglês, não encontrou solução para o conflito. Também a França, a Holanda e a Áustria estão em conflito. No entanto, com a morte do imperador alemão José I, procura-se a paz num congresso organizado em Utrecht, cujo processo se concluiria, para Portugal, em 1715 com o tratado de paz com a Espanha, após o já ter feito com a França).

Favorável à paz, D. João V revelou uma extraordinária aptidão para governar o país, a par dos grandes monarcas absolutistas europeus, não só ao nível da diplomacia, casando-se, inclusive, com a princesa Maria Ana de Áustria, como também no desenvolvimento de relações comerciais com os outros países.

No entanto, o seu reinado não se livrou de diferendos diplomáticos com a França, a Santa Sé e a Espanha que levaram a cortes de relações e conduziram a novos conflitos armados, mas que seriam rapidamente resolvidos.

Foi um homem de uma imensa cultura, conhecedor de várias línguas, que domina na perfeição. Na sua educação orientada por sacerdotes Jesuítas, desenvolveu o gosto pela Literatura, pelas Artes e pela Música. Assim, assistiu-se ao surgimento de grandes obras como a Biblioteca da Universidade de Coimbra (única do género no país), a Biblioteca de Ma-





### Basílica de Mafra

desenho de projecto da fachada da  
basílica (parcial)

cúpula (pág.anterior)

fra, a Real Academia Portuguesa de História, criada em 1722, e da Escola do Seminário da Patriarcal, em 1713, dedicada ao ensino da música e dirigida pelo grande compositor Domingos Bomtempo, bem como atribuição de bolsas para figuras promissoras poderem estudarem em Roma.

A sua grande religiosidade levou-o a obter de Clemente

XI o título de Cardeal-Patriarca para o Arcebispo de Lisboa, em 7 de Novembro de 1917, vindo a participar, decisivamente, nas lutas contra os Turcos.

Entretanto, com a descoberta de ouro e pedras preciosas no Brasil, pôde-se assistir ao nascimento da grande obra que foi o Convento e a Basílica de Mafra, resultado de um voto que o monarca fez pelo nascimento de sua filha Maria Bárbara, cuja primeira pedra foi lançada em 1716 e levaria vinte e quatro anos a ser completada.

A par desta obra, alguns anos antes já se erguia o Aqueduto das Águas Livres de Lisboa, que nascia em Carenque, e seria concluído pouco depois da data de Mafra. Assinale-se ainda a magnífica Capela de S. João Baptista em S. Roque, Lisboa.

Morreria em 31 de Julho de 1750, com sessenta e um anos, um ano após a conclusão da Ermida de Nossa Senhora da Purificação.





igrejas da região



Sobral de Monte Agraço  
igreja de N.ª S.ª da Vida  
torre sineira

Sem exceder muito um raio de 10 quilómetros, encontramos uma série de edifícios religiosos – igrejas, capelas e alguns conventos – em quase todas as povoações e nalgumas propriedades particulares, cuja construção vai do séc. XVI ao séc. XVIII. Numa breve análise, e não é preciso ser entendido na matéria, verificam-se aspectos comuns entre eles não só

na estrutura arquitectónica como na estilística, em que a linguagem do séc. XVIII está presente, tendo mesmo os templos construídos no séc. XVI ou XVII sofrido alterações que, por vezes, fizeram desaparecer as marcas da época em que foram edificadas.

A esta forte presença barroca na região, que abrange o concelho de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço e Alenquer (e outros que aqui não incluo), não será alheia a edificação do convento de Mafra que, como todas as grandes obras, constituem escola e proliferam a sua influência.

Com uma mão de obra abundante, as alterações à edificação religiosa começam pelas torres sineiras de planta quadrada, cujas cúpulas passam a ter a forma de bolbo e são ladeadas, aos quatro pontos cardeais, por fogaréis. A maioria das igrejas apresenta uma torre, tanto à esquerda como à direita, e poucas são as que edificaram duas, simétricas, como as da Merceana, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Turcifal. O espaço interior é composto de uma nave única e capela-mor separadas por um arco triunfal, exceptuando as Igreja de S. Pedro em Dois Portos, a de N.ª S.ª da Piedade na Merceana e a de S. Quintino, que são de três naves.

Ribaldeira  
igreja do Espírito Santo  
janela



Os elementos decorativos passam pelas cantarias das janelas e portais que frequentemente são encabeçadas em arco, levam elementos em voluta ou um desenho de curvas e contra-curvas. Algumas janelas em forma elíptica surgem.

Mas onde é mais acentuado o enriquecimento destes templos é no revestimento a azulejo da superfície das paredes interiores, parcial ou totalmente, por painéis de azulejo monocromático azul, que caracterizou o séc. XVIII em Portugal nesta forma de expressão. Estes painéis, isolada ou lado a lado com azulejaria do séc. XVII ou mesmo do séc. XVI, descrevem sobretudo temas Marianos ou da infância e vida de Cristo.

Também as pinturas passaram a revestir as paredes (livres de azulejos) e os tectos, abobadados ou de madeira, e os Altares não fugiram a alterações ao mais puro estilo barroco ou rocaille.

As pequenas capelas, mantiveram o seu traçado arquitectónico de simplicidade, mas um ou outro elemento decorativo e a azulejaria passaram a estar presentes.



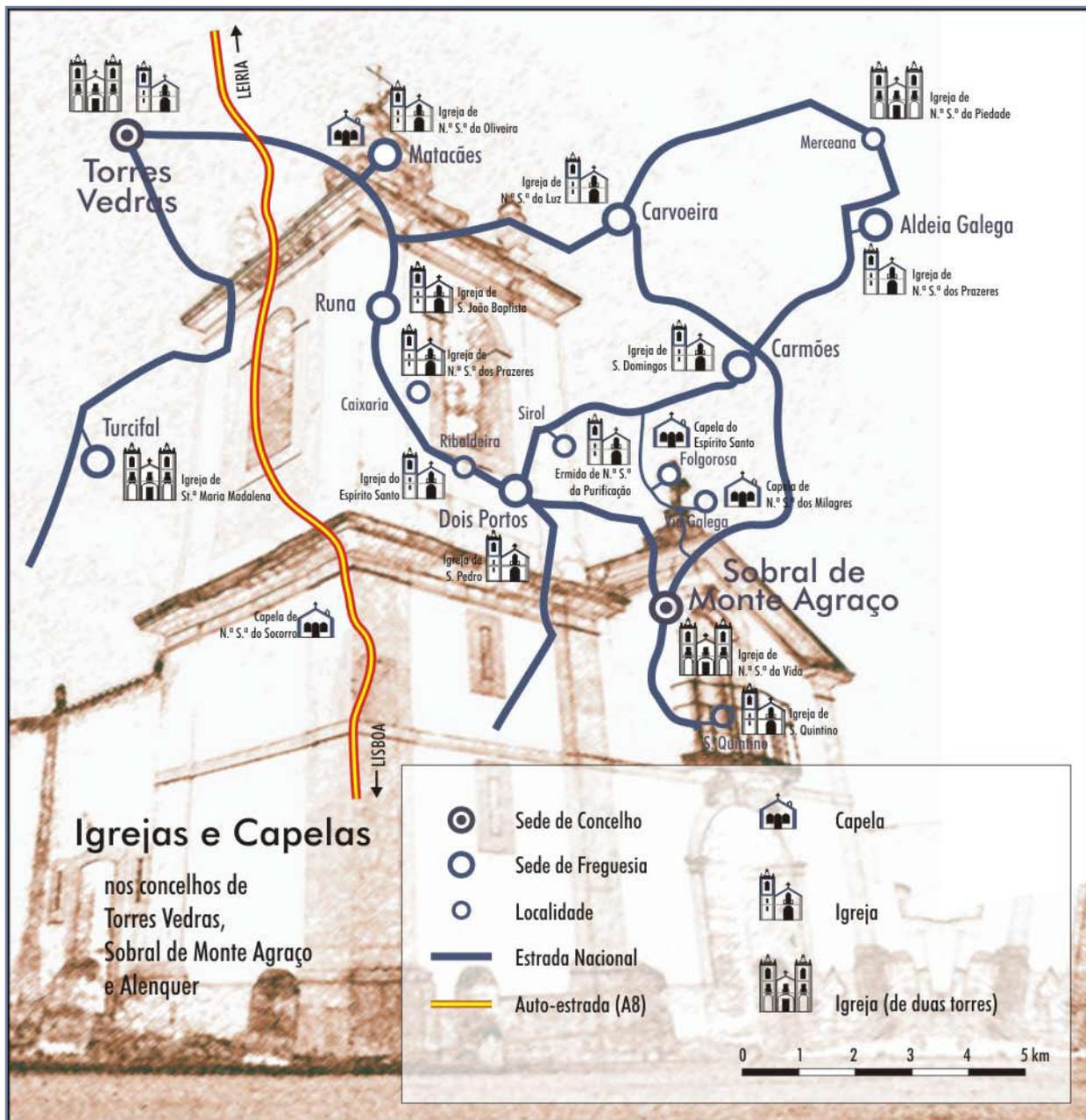
De entre as construções religiosas existentes nas cercanias da Ermida de N.ª S.ª da Purificação, em que se exceptuam as situadas em propriedade privada, constam:



**Caixaria**  
igreja de N.ª S.ª dos Prazeres  
fachada

### Concelho de Torres Vedras

|  |                                       |  |   |
|--|---------------------------------------|--|---|
| Igreja de S. Pedro,<br>Dois Portos         | Séc. XVI (João de<br>Castilho?)       | 3 Naves, colunas com<br>capitéis jónicos     | Tecto de alfarge, séc. XVI, inspiração arte mudéjar.<br>Azulejos da capela-mor séc. XVIII                   |
| Igreja N.ª S.ª dos Prazeres,<br>Caixaria   |                                       |  | Painéis de 1739-40: Nascimento, Apresentação, Ca-<br>samento, Visitação                                     |
| Igreja de S. Domingos,<br>Carmões          | Remodelação sete-<br>centista (1775?) |  |   |
| Igreja N.ª S.ª da Luz,<br>Carvoeira        | Séc. XVII                             |  | Azulejos de tapete. Arco triunfal 1797  |
| Capela N.ª S.ª dos Milagres,<br>Folgorosa  | Séc. XVII                             |  | Azulejos de tapete.<br>Azulejos séc. XVIII – Anunciação, Adoração de Pas-<br>tores, Adoração dos Reis Magos |
| Igreja de N.ª S.ª da Oliveira,<br>Matacães | Séc. XVI                              | Obras séc. XVII, facha-<br>da do séc. XVIII. | Azulejos 1725-30 (capela-mor) assinados por<br>P.M.P.   |
| Igreja do Espírito Santo,<br>Ribaldeira    | Séc. XVI                              | Fachada do séc. XVIII                        | Séc. XVII, azulejos de tapete   |





Aldeia Galega da Merceana  
igreja de N.ª S.ª dos Prazeres  
interior

|   |                          |                      |  |
|---|--------------------------|----------------------|--|
| Igreja de S. João Baptista, Runa        | Séc. XVII                |                      | Azulejos 1740 (capela-mor) sobre a vida de S. João Baptista, de Bartolomeu Antunes |
| Igreja de Sta. Maria Madalena, Turcifal | Séc. XVII-XVIII<br>1749? | Duas torres sineiras | Azulejos séc. XVII e XVIII   |

### Concelho de Alenquer

|   |                            |  |  |
|---|----------------------------|--|--|
| Igreja de N.ª S.ª dos Prazeres, Aldeia Galega | Séc. XVI                   | Arco triunfal de 1535                      | Azulejos séc. XVIII – Vida de Cristo 10 painéis, Assunção da Virgem                |
| Igreja de N.ª S.ª da Piedade, Merceana        | Fundada por D.Leonor, 1525 | Fachada 1707, torre N do séc. XIX. 3 naves | Azulejos – Vida de Sta. Cecília (1740), Milagre, cerca de 1780 (da Fábrica Real ?) |

### Concelho de Sobral de Monte Agraço

|   |      |                         |  |
|---|------|-------------------------|--|
| Igreja de N.ª S.ª da Vida, Sobral de Monte Agraço |      | Duas torres sineiras    |  |
| Igreja de S. Quintino, S. Quintino                | 1520 | Portal de 1530. 3 naves | Azulejos séc. XVII de tapete e XVIII albarradas 1738 |



a arquitectura



Ermida de N.ª S.ª da Purificação  
fachada e varandim



A Ermida de Nossa Senhora da Purificação apresenta uma estrutura arquitectónica simples, a par de outras igrejas da região – uma galilé que dá acesso à sua nave única de abóbada de berço, arco triunfal e capela-mor. À esquerda situa-se a Sacristia, de onde se acede ao pequeno púlpito (provavelmente através de umas escadas de madeira, inexistentes actualmente) e a um vestíbulo, que permite o acesso ao exterior da ermida, pelo lado este, e à torre. À direita da capela-mor existe ainda um pequeno compartimento, exíguo, com uma diminuta fossa, com uma função

imprecisa, já que o seu espaço não permite a entrada de uma pessoa nem a porta abre integralmente.

No segundo piso existe um coro, acedido a meio das escadas para o alto da torre, com uma balaustrada de madeira e que se sobrepõe à zona da galilé.

Ermida de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Purificação  
cúpula e cachorro

O exterior é, igualmente, de traçado simples. A Fachada principal está orientada a Norte – orientação nada comum em templos cristãos, cuja abside ou capela-mor são dirigidas a Este, mas a orografia do lugar a isso obriga, pois situa-se numa encosta norte. À direita situa-se o corpo principal da igreja, com um friso que divide os dois pisos e arrematado

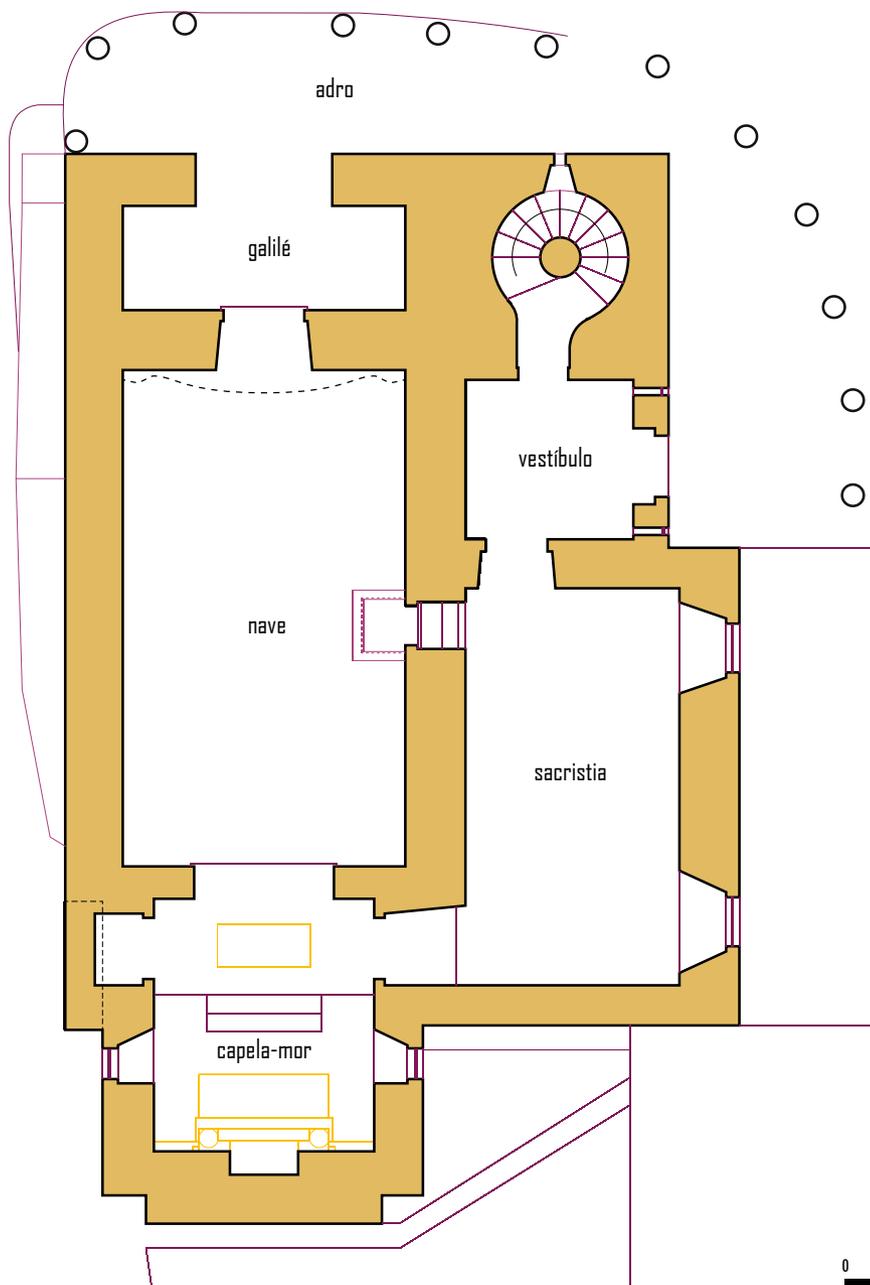


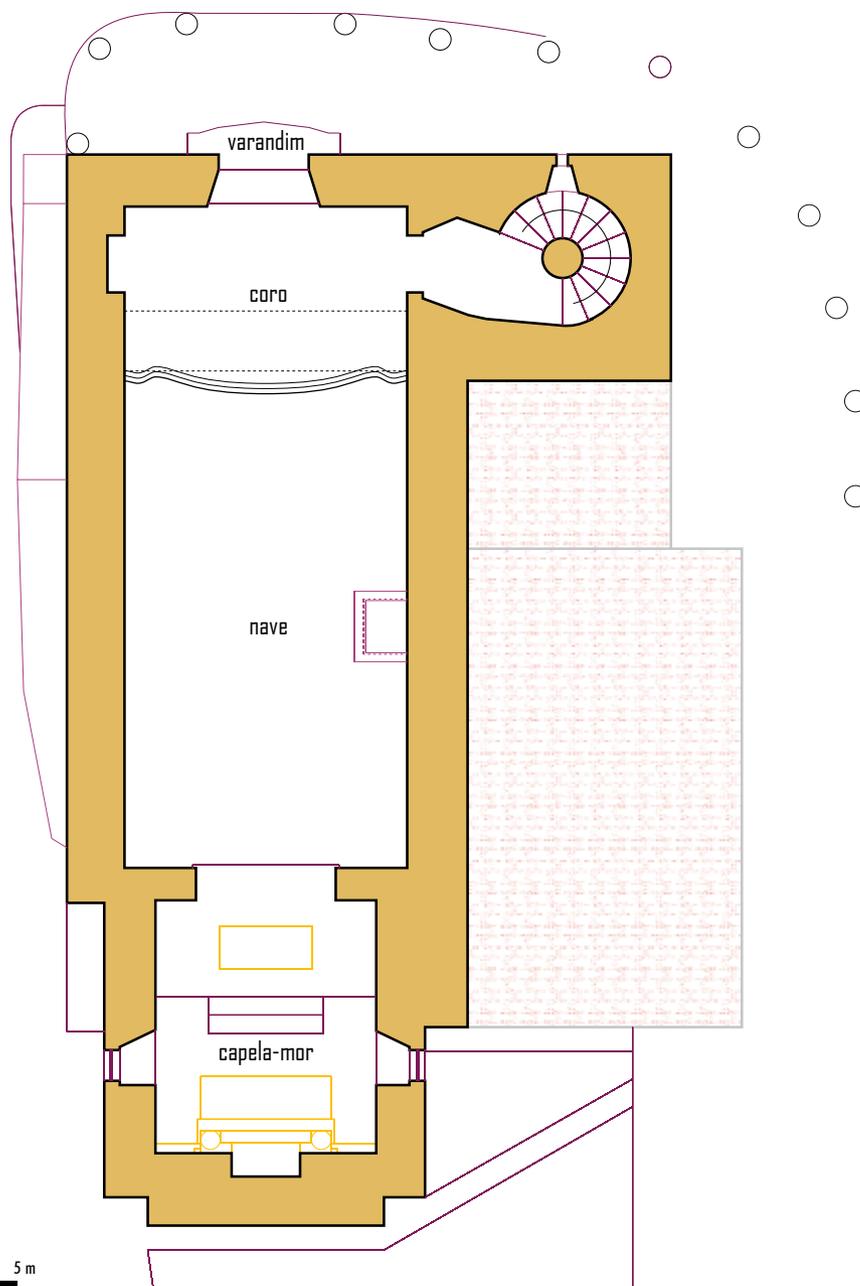
pela forma dada pelo telhado de duas águas, e à esquerda a Torre sineira, de planta quadrada e em três pisos.

A Torre apresenta cunhais em cantaria ao nível dos dois primeiros pisos, separados por um friso que é o prolongamento do friso do corpo principal, e uma abertura rectangular estreita em cada piso. No terceiro piso, encontram-se as sineiras em arco de cantaria de volta perfeita, com os cunhais caiados de azul cobalto. A cúpula é em forma de bolbo e a abóbada semi-esférica, ladeada por quatro fogaréus alinhados com os cunhais, onde as caições brancas são destacadas por contornos a azul, numa linguagem comum às igrejas da região.

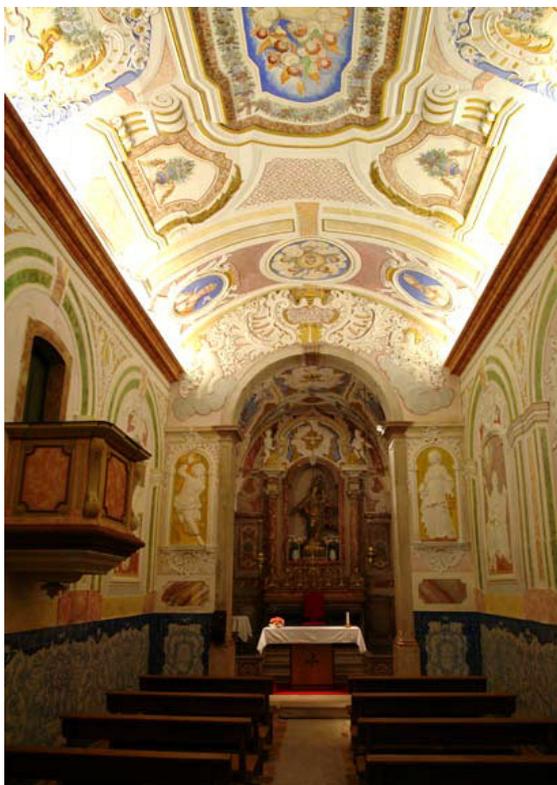
Voltando ao corpo principal, o arco de acesso à galilé, com portão de ferro, é de pequena volta e a pedra de fecho tem gravada a data de sagração bem como a sua identificação. O segundo piso exhibe um varandim, com guardas em ferro e uma consola







piso do coro



Ermida de N.ª S.ª da Purificação  
interior e pormenor

suportada por dois cachorros de volutas, e uma janela de moldura recortada num bom trabalho de cantaria. Ao vértice do “frontão” triangular ergue-se uma cruz trilobada em pedra.

Um pequeno adro, delimitado por pilões cilíndricos, nivela o terreno para um acesso equilibrado à ermida.

O interior contrasta francamente com o exterior pela

sua decoração que preenche integralmente as superfícies das paredes e abóbadas, com recurso a técnicas e materiais diferentes – azulejo, estuque, pintura, mármore e madeira – ao estilo barroco e rocaille. Os silhares e as pinturas sobre estuque em relevo são de boa qualidade, apesar da sua autoria anónima, e constituem um conjunto harmonioso, cuja descrição pormenorizada será feita nos capítulos seguintes.

A meio da parede oriental ergue-se um pequeno púlpito em madeira assente numa base em mármore, cujo acesso se faz pela sacristia.

A Capela-mor, para além de dois silhares, apresenta algumas pinturas figurativas e uma abóbada de arestas ao mais puro estilo rocaille. O altar-mor, em mármore, integra a escultura de Nossa Senhora da Purificação com o menino ao colo.





O azulejo



Ermida de N.ª S.ª da Purificação  
apresentação da Virgem no Templo

A par das transformações arquitectónicas, reveste-se de especial importância a aplicação de azulejos nas superfícies parietais dos edifícios públicos, privados ou religiosos durante o séc. XVIII, devido à sua principal função decorativa.

Surgido em Portugal no séc. XV, o azulejo evoluiu da técnica e estilo de influência espanhola para a majólica italiana e holandesa, culminando no estilo francês luísiano. Muitas vezes considerado um produto genuinamente nacional, o que obviamente é errado, atingiu, no entanto, uma expressão única no nosso país com apogeu no séc. XVIII, enquanto no país vizinho entrava em decadência.

Em meados do séc. XVII, Gabriel del Barco, nascido em Sigüenza, vem para Portugal e, com os seus padrões figurativos e a monocromia, influencia António de Oliveira Bernardes, o primeiro verdadeiro criador artístico português de azulejaria, que acabaria por criar escola e inspirar outros azulejadores da época.

A produção do azulejo no séc. XVIII pode-se dividir em quatro fases: a de Oficinas de Pintura, entre 1699 e 1730, a de Grande Produção, de 1730 a 1750, a da Época Pombalina, 1750 a 1780, e, finalmente, a da Época de D. Maria I, até ao final do século. Os painéis existentes na Ermida de Nossa Senhora da Purificação inserem-se na fase de Grande Produção que, como a sua denominação indica, o azulejo é produzido de forma semi-industrial, onde a quantidade supera a qualidade, consequência da influência holandesa não só a nível estilístico (as suas tapeçarias e cerâmica são frequentes fontes de inspiração) como no tipo de produção industrializada.

Nesta época, a ornamentação abstracta, a geometria, o padrão e a policromia (a amarelo e azul) cede o lugar ao painel decorativo (dito de Albarrada) ou figurativo, com cercaduras essencialmente vegetalistas que envolvem va-

Ermida de N.ª S.ª da Purificação  
pormenor de cercadura



sos ou cestos floridos ou descrições religiosas, históricas, mitológicas ou populares, já com influências francesas, e ao monocromatismo do azul cobalto (num contraste de tons mais carregados e mais leves) sobre fundo branco estanhado.

A rapidez de produção e os prazos de entrega pouco lugar deixaram à criatividade, passando os temas a serem reproduções de estampas ou gravuras italianas ou francesas ou de pinturas e tapeçarias holandesas (a cópia, por vezes, chegava a incluir a inscrição da assinatura do autor original) num traço simplificado e com ligeiras adaptações ao espaço disponível ou acrescentos imaginativos.

A organização do painel encaixa na perfeição no estilo barroco, onde o teatro adquiriu importância nas artes performativas e musicais – as cercaduras não são mais do que a boca de cena de um palco de teatro, as figurações os actores, frequentemente vestidos à época setecentista, da narrativa dramática e, aqui e acolá, motivos puramente decorativos que preenchem superfícies menos nobres ou separam as cenas principais (como acontece na ópera barroca com os seus floreios vocais ou instrumentais entre cenas ou actos).





Ermida de N.ª S.ª da Purificação  
pormenor da Ascensão da Virgem

Os silhares da Ermida de Nossa Senhora da Purificação são um dos seus principais valores artísticos. De origem desconhecida, apenas os dois painéis da capela-mor poderão ter sido executados na Real Fábrica do Rato entre 1770 e 1775 (assim sugere J. M. dos Santos Simões), estes painéis historiados relatam cenas Marianas num azul fraco, envolvido por

uma cercadura em azul forte esgrafitado sobre fundo branco, cujo motivo é de inspiração vegetal e em asas de morcego, e apresentam um rodapé marmoreado amarelo, todos com as medidas de 14x14 cm.

Quando se entra na capela, depara-se imediatamente com dois painéis de Albarrada de 10 azulejos de altura, a ladear o vão da porta, a que se seguem duas cenas, uma de Santa Maria Madalena (à esquerda) e outra de S. Pedro (à direita). Seguindo pela esquerda, do lado este, descrevem-se quatro quadros da vida de Maria – o Nascimento, a Apresentação no Templo e o Casamento da Virgem e a Anunciação – e, já a ladear o arco triunfal, uma representação do Sol. Seguindo pela direita, do lado ocidental, os quatro painéis descrevem a infância de Jesus – a Adoração dos Pastores, a Circuncisão, a Fuga para o Egipto e Jesus entre os Doutores – e, a par do outro lado, uma representação da Lua.

Na capela-mor existem dois painéis de maiores dimensões (18 azulejos de altura) com a Apresentação de Jesus no Templo ou a Purificação da Virgem, do lado oeste, e a Ascensão da Virgem Maria, do lado oposto.



Silhar este - A Vida da Virgem Maria



Madalena Penitente

O Nascimento da Virgem

Apresentação da Virgem no Templo

Silhar oeste - A Infância de Cristo



A Lua

Jesus no meio dos Doutores

A Fuga para o Egipto



O Casamento da Virgem

A Anunciação

O Sol



A Circuncisão de Jesus

A Adoração dos Pastores

Jesus no meio dos Doutores



OS SILHARES



*Nativitas Beatae Mariae Virginis*  
O Nascimento da Virgem

### O Nascimento da Virgem (Nativitas Beatae Mariae Virginis)

*Ana e Joaquim, de idade avançada, são abençoados com o nascimento de um filho – Maria – tal como Zacarias o seria com João Baptista, seis meses depois. Não se sabe ao certo a data do seu nascimento, que foi fixada em 8 de Setembro, nem do local, que teria sido em Jerusalém, Nazaré ou Belém, de acordo com diferentes descrições.*

*Segundo as convenções da religião cristã, Santa Ana encontra-se reclinada na cama e recebe a visita de amigas e vizinhas, enquanto as amas, que são três, dão o banho à recém-nascida.*

Esta cena acentua a preparação do banho de Maria, situada com as duas amas, que executam esta tarefa com ternura, em primeiro plano e ao centro do “quadro”. Ao fundo, à esquerda, Santa Ana recebe, reclinada na cama, com uma expressão convascente, a visita de uma vizinha com o filho, agarrado às suas saias, em contrasta com outras representações que exibem maior riqueza do ambiente e maior número de visitas. À direita, uma cadeira preenche o vazio e equilibra a composição.



*Presentatio Virginis in Templo*  
A Apresentação da Virgem no  
Templo



**A Apresentação da Virgem no Templo (Presentatio Virginis in Templo)**

*Santa Ana, em agradecimento à benção divina, dedica a filha ao serviço de Deus.*

*Santa Ana e São Joaquim apresentam Maria no Templo, com a idade de três ou quatro anos, e entregam-na a Zacarias, sumo-sacerdote do Templo, para ser educada pelos sacerdotes, tendo então subido os quinze degraus (correspondentes aos quinze Salmos graduais) do templo sem ajuda, mostrando assim a sua precocidade perante os olhares da comunidade.*



Nesta apresentação, surgem três personagens que criam um grupo com Zacarias à direita. Maria, uma vez mais, situa-se ao centro e é retratada com auréola (como no painel anterior), recebendo os raios divinos, mas com uma idade menor. Santa Ana, ajoelhada, entrega a filha ao Senhor. Alguns elementos arquitectónicos compõem os restantes espaços.

Neste painel não é tão acentuado o desenho que serviu de base à pintura do azulejo, em linhas marcadas a azul mais escuro.





*Desponsatio Beatae Virginis*  
O Casamento da Virgem

### O Casamento da Virgem (Desponsatio Beatae Virginis)

*Aos doze anos, o sumo-sacerdote arranjará um esposo para Maria segundo a lei de Moisés: convoca todos os celibatários ou viúvos – cuja vara florirá, convocando o Espírito Santo na forma de uma pomba. José, descendente das tribos de David, recusa por se achar demasiado idoso e já com filhos, no entanto, Zacarias obriga-o a aceitar a vontade divina.*

*Os esposais são habitualmente acompanhados por jovens virgens e pelos pretendentes rejeitados e Ana e Joaquim assistem, por vezes, ao seu casamento.*

Numa composição muito simétrica, Zacarias preside ao casamento à frente do Templo, pois este acto não é, segundo a tradição judaica, um sacramento. Maria à direita e José, segurando uma flor (o bastão florido), à esquerda, são abençoados pelo Espírito Santo. Da assistência restam duas figuras, provavelmente os pais de Maria, que aqui é representada toscamente, sem a beleza com que habitualmente é representada, e aparentando mais idade, pois teria cerca de 15 ou 16 anos.



*Annunciatio Beatae Mariae Virginis*  
A Anunciação



### A Anunciação (Annunciatio Beatae Mariae Virginis)

*Maria, ajoelhada, ora diante de um livro de orações. É nesse momento que o arcanjo Gabriel aparece e anuncia a Maria que ela, como sua mãe, será abençoada com um filho (Lucas 1:28ff) por obra e graça do Espírito Santo. Por vezes, o Espírito Santo está representado por uma Pomba.*



De todas as representações, esta é talvez a mais complicada em termos da composição – o anjo numa posição elevada e iluminada mostra a sua condição Divina, enquanto Maria se situa num plano inferior e em sombra – o que transforma este painel no mais interessante em termos estruturais. Na metade direita, o anjo segura um lírio (símbolo de pureza), sobre o livro de orações, enquanto à esquerda a Virgem, ajoelhada, é sobrevoada por dois “putti” (anjinhos) ilustrados apenas com cabeça e asas.

A influência flamenga na organização dinâmica deste painel é clara, assemelhando-se a alguns aspectos à pintura de Englebert Fisen sobre o mesmo tema - o anjo elevado apontando para o Espírito Santo, os anjinhos, a Virgem em oração - embora numa disposição invertida.





*Pastores venerunt festinantes ...*  
A Adoração dos Pastores

**A Adoração dos Pastores** (*Pastores venerunt festinantes et invenerunt Mariam et Joseph et Infantes positum in praesepeio*)

*Após o anúncio aos pastores, por um anjo, do nascimento em Belém (Lucas 2, 15-21) do Messias, estes apresentam-se no Presépio, onde Maria à esquerda e José à direita rodeiam Jesus, encontrando-se um Burro e um Bói ao fundo. Esta cena apenas no séc. XV passou a fazer parte da representação da infância de Jesus, e são três o número de pastores que vêm em adoração.*

Nesta Adoração, estão os três pastores – dois ao fundo à direita e outro ajoelhado à esquerda que, como os outros, traz uma oferenda, produto do seu trabalho. Uma quarta figura (o anjo anunciador?) observa o Messias, deitado na manjedoura, em acto de adoração. Ao alto quatro “putti” envolvem os raios do Espírito Santo, que banham o Menino, uma vez mais, posicionado ao centro da composição e para o qual se dirigirem todos os olhares (incluindo os do burro e da vaca).



*Circumcisio Christi*  
A Circuncisão de Jesus



**A Circuncisão de Jesus (Circumcisio Christi)**

*Como mandavam os costumes judaicos, o Menino devia ser apresentado no Templo ao oitavo dia para ser circuncisado: "O oitavo dia no qual o Menino devia ser circuncisado chegou, ser-lhe-á dado o nome de Jesus que foi indicado pelo anjo anunciador antes de ser concebido no ventre da mãe" (Lucas 2,21).*



*Nesta cerimónia, Maria deveria estar ausente, pois não é de lei a sua entrada no templo (só o devendo fazer quarenta dias após o parto). Estaria presente Elias, que presidiria a cerimónia, mas a tradição cristã nunca aqui o incluiu.*

A cerimónia da circuncisão dá-se a 1 de Janeiro, à direita encontram-se os pais do Messias, a Virgem Maria e São José, ao fundo dois jovens seguram archotes para iluminar a operação, o *mohe* segura uma faca e executa a operação ao centro, enquanto uma figura segura a cabeça do Menino e uma outra segura uma bandeja com os óleos e unguentos. Tudo num cenário muito preenchido (o mais denso de todos os painéis).





*Fuga in Aegyptum*  
A Fuga para o Egípto

### A Fuga para o Egípto (Fuga in Aegyptum)

*Um anjo avisa José de que deverá partir com Maria e Jesus para o Egípto, pois Herodes, ao ter conhecimento do nascimento do Messias, decidira mandar matar todas as crianças até aos três anos (Mateus 2, 13-15). Maria segura Jesus nos seus braços montada no burro, enquanto José puxa as suas rédeas e, com a outra mão, segura um cajado onde está atado um cantil de vinho ou de azeite, que na altura eram também usados como desinfetantes.*

A organização deste quadro é bastante convencional - Maria segura Jesus nos braços e observa-o com todo um carinho maternal e José guia-os pelo deserto, onde se vislumbra uma palmeira e uma ténue construção ao fundo. Não deixa de chamar à atenção a forma grotesca como foi representada a cabeça do burro, bastante desproporcionada relativamente ao seu corpo (o que também é única na silharia da ermida).



*Jesus sedens in medio Doctorum*  
Jesus no meio dos Doutores



### Jesus no meio dos Doutores (Jesus sedens in medio Doctorum)

*Regressados do Egito, Maria e José fazem a apresentação do filho no Templo, agora com a idade de 12 anos, como profetizara Isaías. De regresso a Nazaré, notam que Jesus os não acompanhara e voltam a Jerusalém (Lucas 2, 41-43). Encontram Jesus no Templo, sentado, com os pés nus e a mão erguida num gesto de oratória perante um codex, rodeado dos Doutores do Templo, que habitualmente seguram os "rotuli", admirados com a sua precocidade.*



Dois grupos compõem este painel final - dois doutores no primeiro plano direito e três outros ao fundo esquerdo com, provavelmente, a Virgem e José atrás (pois não são representadas as auréolas) - escutam Jesus, ao centro, os seus dons de oratória: "*Eu vim para tratar das coisas do meu Pai*".

A composição deste painel, juntamente com o da Anunciação (situado frontalmente), destaca-se dos demais pela distribuição dos seus elementos na diagonal mais de acordo com a organização barroca que os anteriores, mais ao estilo Renascentista.





*Electa ut Sol*  
Sol  
*Pulchra ut Luna*  
A Lua

### Sol (*Electa ut Sol*)

Este pequeno painel situado na parede que ladeia o arco triunfal, no seguimento dos episódios da vida de Maria, representa o Sol sobre uma paisagem numa moldura ornamentada em forma de medalhão.

A simbologia do Sol, a Justiça e a Verdade, está associada a Cristo, representando os doze raios os Apóstolos (o que aqui não acontece), e à incarnação das forças da Criação. Este facto torna estranho o painel não estar situado do outro lado do arco, mas sim do lado da Virgem.

### Lua (*Pulchra ut Luna*)

Em simetria com o painel do Sol, encontra-se o da Lua, receptáculo da vida e da fecundidade universal, que simboliza a Virgem, a mãe universal e que nos abençoa com a graça de gerar a vida. Como contrariamente acontece com o anterior, este painel situa-se no final do ciclo da Infância de Cristo.

No entanto, na iconografia cristã estes dois símbolos estão frequentemente associados, pois representam o poder de dar a Vida e de a Ressuscitar.



*Praesentatio Domino*  
A Apresentação de Jesus no  
Templo



**A Apresentação de Jesus no Templo (Praesentatio Jesus in Templo) ou  
A Purificação da Virgem (Purificatio beatae Mariae Virginis)**

*Após o parto, a mãe era considerada impura, devendo apresentar-se com o filho no Templo, quarenta dias depois, para se purificar - "Assim que o tempo prescrito para a purificação chegou, Maria e José, segundo a lei de Moisés, trouxeram o Menino a Jerusalém para o consagrar ao Senhor e oferecer um casal de rolas em sacrifício" (Lucas 2, 22-40). Estavam presentes Simeão, que fora avisado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ver o Messias, e a profetisa Ana, já idosa.*



Este silhar situado na Capela-mor, do mesmo lado da infância de Jesus, complementa o episódio da Circuncisão de Cristo (que o antecede).

José e a Virgem entregam Jesus ao sumo-sacerdote a 2 de Fevereiro (data em que se comemora o dia de N.ª S.ª da Purificação). Sobre o altar encontram-se uma espada (símbolo da dor que trespassa a alma de Maria, profetizada por Simeão) e a gaiola das rolas oferecidas em sacrifício.





*Assumptio corporis Sanctae Mariae*  
A Ascensão

### A Ascensão (Assumptio corporis Sanctae Mariae)

*Tal como Jesus, Maria ressuscita três dias após a sua morte, e ascende aos céus para se juntar ao seu filho. É no séc. XIII que a Ascensão substitui a Ressurreição da Virgem. Durante a Ascensão estão presentes os apóstolos, Pedro à sua cabeceira e Paulo a seus pés, admirados com o caixão vazio mas cheio de rosas. No entanto, são diversas as interpretações deste*

Este é talvez o silhar mais belo desta ermida, pela liberdade e espontaneidade de traço e de composição, dinâmica - a Virgem é chamada para junto do Filho e de Deus Pai, enlevada por anjinhos ("putti"), e os Apóstolos (em número de dez), atônitos, observam a sua Ascensão ao Reino dos Céus e seguram a sua mortalha cheia de rosas.

Uma vez mais o estilo flamengo do séc. XVII se observa na organização do espaço e no desenho dinâmico das figuras, como na pintura de Abraham Matthys ou de outros pintores contemporâneos.



Kephas (Petrus)  
São Pedro



## São Pedro

*Era o apóstolo eleito de Cristo. Pescador da Galileia, seu nome era Simão, mas Jesus disse: “tu és Pedro (Kephas em aramaico, o que significa pedra) e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”.*

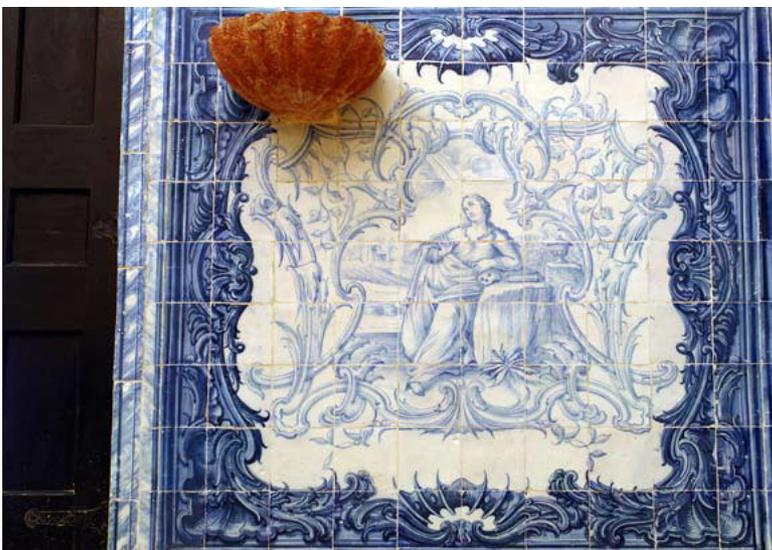
*Cristo profetizara que Pedro o negaria e de tal se arrependeria: “Antes de o galo cantar duas vezes, tu me negarás três vezes” (Marcos 14, 66-72). Este atributo só, precisamente, no séc. XVIII se vulgarizaria.*



São Pedro, calvo, com apenas um tufo de cabelos, tem junto a si, no chão, as duas chaves do Céu e da Terra (um dos seus atributos), uma de ouro e outra de prata. Ao fundo, o galo canta após Pedro ter renunciado Cristo que, à terceira vez, mostra o seu arrependimento. Juntamente com o silhar seguinte, a postura da figura humana é mais retorcida e os drapeamentos mais dinâmicos, numa expressão mais espontânea.

No canto superior direito, situa-se uma pia de água benta de mármore em forma de concha, motivo que foi adoptado pelo estilo “rocaille” nos elementos ornamentais escultóricos ou pintados.





Madalena Penitente

### Madalena Penitente

*Madalena é a segunda mulher, depois de sua mãe, ligada à vida de Jesus, sendo a sua mais fiel seguidora. Pecadora (Lucas 7,37) "quae non virgo, sed puella dici potest", lavou os pés de Cristo com as suas lágrimas na casa de um Fariseu (talvez Simão), enxugou-os com os seus cabelos e ungiu-os (João 11,2). No final, Cristo disse-lhe: "Vai, os teus pecados serão perdoados".*

*Santa Maria Madalena é representada de cabelos compridos com um manto de ouro, semi-desnudada, pois o seu amor por Deus não lhe permitia suportar a sua roupa, segurando um vaso de perfumes e diante de uma caveira (símbolo de penitência).*

Maria Madalena, de cabelos encaracolados e longos, com o manto descaído, numa postura lânguida, segura uma caveira numa atitude de penitência, enquanto recebe os raios do Espírito Santo. Mais atrás, o vaso de unguentos está pousado sobre um pedestal.

Como no painel anterior, a este silhar sobrepõe-se uma pia de água benta, aqui situada à esquerda.





os estuques so

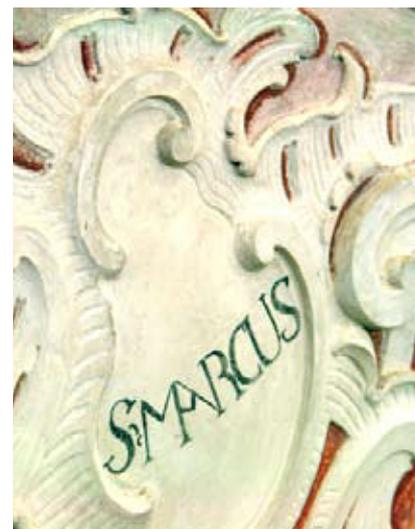


Ermida de N.ª S.ª da Purificação  
interior

### Os Evangelistas

*A iconografia dos Santos Evangelistas tem origem na visão da Glória de Deus (descrita no Apocalipse, que significa Revelação) do profeta Izequiel – no trono do Senhor havia quatro animais alados com forma humana, de boi, de leão e de águia, que correspondem aos quatro momentos da missão de Cristo: o homem à Incarnação, o boi ao Sacrifício, o leão à Ressurreição e a águia à Ascensão. “Ezequiel viu em visão a Glória que o Senhor lhe mostrou sobre o carro dos querubins, e mencionou Job, o profeta, que se manteve fiel nos caminhos da justiça”.*

Os quatro Evangelistas são representados, em painéis emoldurados de estuque em relevo, nas paredes laterais da nave sobre os silhares. Os painéis são envolvidos por elementos arquitectónicos em arco pintados em perspectiva para acentuar a profundidade de campo e numa técnica de imitação de materiais (o mármore). Num estilo desproporcionado, os Evangelistas são facilmente identificados, não apenas pela inscrição existente sobre cada um deles, mas também pelos seus atributos mais característicos.



Marcus  
São Marcos Evangelista



### São Marcos Evangelista

*Marcos era um judeu, não Apóstolo, que se converteu após a Ascensão de Cristo, cortando o polegar para se tornar indigno do sacerdócio judaico.*

*Escreveu o Evangelho em Roma, ajudado por Pedro, onde descreve a pregação de S. João Baptista no deserto na presença de um leão: "vox clamantis in deserto" - a sua voz surge como o rugir do leão, o rei dos animais, e, como tal, evoca Cristo como o rei na Terra.*

*Morreu em Alexandria depois de ser arrastado por uma corda, lapidado e lançado à fogueira, que se converteu numa chuva torrencial.*

São Marcos é representado a escrever o Evangelho (o primeiro a fazê-lo, por volta do ano 64) sobre uma secretária, tendo a seu lado o Leão (seu principal atributo). S. Marcos, patrono dos notários e escrivães, tem a sua figura associada à cidade de Veneza, tornando-se seu Santo Padroeiro quando mercadores venezianos adquiriram as suas relíquias em Alexandria e mandaram edificar a basilica de S. Marcos em 832.





*Matthaios*  
São Mateus Evangelista

### São Mateus Evangelista

*S. Mateus era cobrador de impostos em Cafarnaum. Ressuscitou o filho do rei Hegesipo (Égyptus) e foi morto por Hirtacus, rei que pretendia casar com a filha Ifigênia do seu antecessor (que, entretanto, se tornara abadessa), ao encontrar oposição por sua parte. Segundo uns, teria sido decapitado ou teria sido lapidado ou queimado vivo, segundo outros.*

*A São Mateus, Apóstolo, coube a figura humana, alada, pois o seu Evangelho (o segundo a ser escrito) começa com a genealogia de Cristo, comprovando a sua natureza humana.*

A sua representação mostra-o a escrever o Evangelho, ditado por um Anjo, que guia a sua mão. São Mateus é, em consequência da sua profissão, o patrono dos cobradores e contabilistas.

Como em todos os painéis dos Evangelistas, os "quadros" são encimados por um frontão ao estilo barroco em alto relevo num fundo avermelhado, com um medalhão de linhas curvas e contracurvadas, volutas e elementos decorativos vegetais que identificam o santo evangelista.



*Hagios Loukas*  
São Lucas Evangelista



### São Lucas Evangelista

*Como São Marcos, não foi discípulo de Cristo. Nasceu em Antioquia, era médico, e foi convertido por S. Paulo, com quem teria viajado para Roma e onde assistiu aos martírios dos Apóstolos Pedro e Paulo.*

*Escreveu o terceiro Evangelho, onde refere a Apresentação de Jesus no Templo ou a Purificação da Virgem. O Touro era o animal oferecido em sacrifício em Jerusalém, sendo este o seu atributo, simbolizando assim o Sacrifício de Cristo na terra.*

São Lucas é representado a escrever o seu Evangelho, tendo atrás de si o touro alado. São Lucas é o santo padroeiro dos médicos (na sequência da sua profissão primitiva), curandeiros e pintores (por ser o pintor da Virgem - facto não comprovado, até porque era proibido aos judeus pintar figuras humanas, e as pinturas que lhe foram atribuídas serem de facto posteriores).





*Ioann Theologus*  
São João Evangelista

### São João Evangelista

*Filho de Zebedeu e irmão de Santiago, o Maior, era o mais jovem das discípulos e o que morreu depois de todos os outros.*

*Foi perseguido em Roma pelo imperador Domiciano e lançado a óleo quente. Como sobreviveu a este acto, foi exilado*

*para Patmos. Em Éfeso foi envenenado e, uma vez mais, o veneno não surtiu efeito.*

*Com 90 anos, escreve o quarto Evangelho e o Livro do Apocalipse, mostrando a natureza divina de Cristo, simbolizada pela águia.*

João Evangelista é representado ainda jovem (embora seja frequente representá-lo já idoso) junto à Águia alada. Ao alto, um anjo mostra a sua condição de "o divino" ou "o discípulo amado de Cristo" (apesar de ser mais comum a sua representação com a Virgem junto à Cruz). São João é o patrono dos escritores e gravadores.



Lição de Leitura (em cima)  
Francisco de Borja (em baixo)



### Lição de Leitura (Sta. Ana ensinando a Virgem a ler)

Esta pintura sobre estuque em alto relevo, situa-se na parede de entrada, sobre o silhar de São Pedro.

Santa Ana, na presença de Joaquim, ensina Maria a soletrar as letras do alfabeto na Bíblia. O tema surge no séc. XVI, sendo, no entanto, contraditório com a entrada de Maria no Templo com 3 anos.



### Francisco de Borja

Do outro lado da entrada, Francisco de Borja, jesuíta nascido em 1510 em Gandia, é após da morte da esposa que se torna jesuíta e renuncia ao mundo perante os despojos da rainha Isabel.

É retractado com o chapéu de cardeal e a caveira coroada, que simboliza a sua renúncia ao mundo.





São Sebastião (à esquerda)  
Santa Bárbara (à direita)

### São Sebastião

Na parede do Arco Triunfal, sobre o painel de azulejos do Sol, está representado São Sebastião - gaulês nascido em Narbonne, era centurião da primeira legião do imperador Diocleciano.

Foi denunciado por exortar os seus companheiros à fé, sendo então amarrado a um poste e alvejado por flechas em Champs-de-Mars pelos arqueiros da legião. Como não morresse, foi depois lançado às feras do circo e, mais tarde, aos esgotos da Cloaca máxima.



### Santa Bárbara

Sobre o painel de azulejos da Lua, representa-se Santa Bárbara - nascida em Nicomédie e filha do sátrapa Dioscuro, que a encerrou numa torre com duas janelas para que não se convertesse ao Cristianismo.

Foi denunciada ao imperador após ter conseguido fugir, sendo então flagelada, queimada e exposta a público nua. O pai ofereceu-se para, ele próprio, decapitar a filha. Quando lhe desferiu o golpe com o machado, caiu fulminado por um raio.

Assim, Sta. Bárbara é representada com uma torre e uma pluma de pavão (em que se transformaram as vergas com que o pai a fustigava), tornando-se na santa padroeira dos soldados de artilharia.



## Santa Teresa de Lisieux (?)



### Santa Teresa de Lisieux (?)

O último espaço parietal livre, fronteiro ao púlpito e entre S. Lucas e S. João Evangelistas, existe a representação de uma freira Carmelita que, sobre um carro, transporta um crucifixo e um cálice, numa alusão a quem leva a mensagem cristã por esse mundo fora.

Embora esta figura não esteja totalmente identificada, poder-se-á tratar de Santa Teresa de Lisieux, cuja iconografia é o Crucifixo e um ramo de rosas – após a minha morte farei chover rosas (graças) do céu.



Na abóbada da nave principal, encontram-se as representações de dois Doutores da Igreja, santo Ambrósio e São Gregório Magno, e o Sagrado Coração juntos ao Arco Triunfal, a pomba do Espírito Santo envolvidos por motivos florais naturalistas e arquitectónicos na zona central. Na zona que se sobrepõe ao coro, provavelmente pintados em 1849 (assim indica uma inscrição na pintura do coro) os motivos são de natureza musical - anjos que tocam instrumentos celestiais, lateralmente, e uma figura que feminina que toca uma lira, ao centro.





*Ambrosius Mediolanensis*  
Santo Ambrósio (à esquerda)  
*Gregorius Magnus*  
S. Gregório Magno (à direita)

### Santo Ambrósio

*Um dos quatro Doutores da Igreja, Santo Ambrósio nasceu em 340 em Trêves e morreu em Milão, da qual foi bispo, em 396. Vários episódios rechearam a sua vida, desde a sua oposição à entrada na sua igreja do imperador Teodósio após o massacre de Tessalónica, à sua presença em espírito no funeral de S. Martinho quando adormeceu numa missa. Enquanto bispo de Milão, resistiu ao cerco da cidade e expulsou os arianos.*

É aqui representado num medalhão sobre um pedestal em estuque em relevo, usando o seu atributo principal, a Mitra, e uma pena (embora o flagelo de três correias seja o outro atributo mais comum).



### São Gregório Magno

*Filho de Santa Sílvia, São Gregório nasceu em 540 em Roma. Após a morte da mãe, converte a sua casa num mosteiro Beneditino. Apesar da sua recusa, foi eleito Papa em 590, tendo efectuado uma série de reformas na Igreja, entre as quais as relativas à iconografia religiosa e à música (de onde provém o nome de canto gregoriano).*

A sua representação, igual à anterior no envolvimento, identifica-se através do uso da Tiara e da pomba inspiradora ao libertar o imperador Trajano das chamas do inferno.







Abóbada  
vaso de flores

## O Espírito Santo

A abóbada da ermida é dominada por uma excelente representação da pomba do Espírito Santo envolvida por uma série de querubins numa atmosfera celestial.

Este local privilegiado enche-se do significado que o Espírito Santo tem tanto para a religião judaica como para a cristã - de origem celestial, é composto de luz e de fogo, regressa ao céu quando o Templo é destruído e o povo de Israel enviado para o exílio, segundo os escritos *midrash*, e com o Pai e o Filho faz parte da Trindade, segundo os escritos cristãos.

O Espírito Santo foi uma importante entidade nos diversos episódios da vida da Virgem, como na Anunciação, Jesus recebeu-o, e por este foi dado aos seus Discípulos (evangelho segundo S. João).

Uma vez mais é curiosa a semelhança a nível da composição desta pintura com o projecto para um fresco do pintor flamengo Hendrik Abbé, datado de 1677, apesar dos anjinhos estarem aqui reduzidos às asas e cabeças (querubins). O triângulo sobre o qual se representa a pomba, em relevo, simboliza a Santíssima Trindade. A envolver este motivo principal uma "grinalda" contínua é pintada numa técnica bastante naturalista. Completam o conjunto quatro "cachorros" de volutas em estuque numa perspectiva ilusória com frisos dourados, dois medalhões floridos e quatro vasos de flores.





a capela-mor



Capela-mor  
N.ª S.ª da Purificação

figura de Nossa Senhora da Purificação com o Menino ao colo, coroados, situada no nicho do altar-mor. É uma bela escultura policromada onde se destacam os dourados dos motivos de inspiração vegetal, geometrizados, em constantes curvas e contracurvas, aplicados numa roupagem de pregas acentuadas cujo desenho confere dinamismo ao conjunto.

Ao contrário do que era habitual, numa época em que a talha dourada inundava as igrejas e capelas devido à abundância de madeiras, bastante mais baratas, e artesãos que dominavam essa técnica, o altar-mor é de mármore em tonalidades avermelhadas. A base é de mármore negro, sobre o qual existe

A visita à Ermida de Nossa Senhora da Purificação termina na Capela-mor que contrasta com a nave única pela decoração e colorido mais intensos, num verdadeiro apelo aos sentidos que tanto caracterizou o barroco e ainda mais o rocaille (ou rocóco, como é mais conhecido em Portugal).

Quem entra, é imediatamente dominado, ao fundo, pela







Capela-mor  
Altar-mor (pormenores)

um motivo decorativo muito interessante composto por espigas e um ramo de videira, símbolos da religião cristã, pois representam o pão e o vinho, o Sangue e o Corpo de Cristo.

O nicho, em arco de volta inteira, é ladeado por duas colunas toscanas com capitel ao estilo jónico que suportam um conjunto, em estuque, constituído por dois anjinhos, um frontão contracurvado e terminando em volutas e a pomba do Espírito Santo rodeados de querubins sobre raios dourados.

A abóbada, de arestas, da Capela-mor revela os estuques pintados mais elaborados de toda a Ermida. Em tons de azul, dourado, terracota e branco, um conjunto de elementos decorativos - grinaldas, plumas, bouquets, laços, etc. - compõem molduras recortadas que contêm os dois símbolos marianos, o sol e a lua, e, ao centro, a coroa da Virgem, sobre um estandarte, envolta por anjos e querubins e os raios do Espírito Santo.



MARIA MAI DE PUREZA  
À LEI HUMILDE SE RENDE  
E NESTA ACÇÃO REPREHENDE  
O TEU DESCUIDO E TIBIESA



## glossário

**Abóbada**, cobertura abaulada, geralmente construída por pedras em forma de cunha, sobre o espaço

**Abóbada de arestas**, abóbada resultante da intersecção de duas abóbadas de berço cruzadas

**Abóbada de berço**, abóbada cuja superfície é semicilíndrica; a sua secção é semicircular

**Alvenaria**, construção com pedras naturais ou artificiais sem argamassa (alvenaria de pedra seca) ou com argamassa (alvenaria de argamassa), barro, calcário, etc.

**Azulejo**, do árabe *al-zulaich*, ladrilho cerâmico de superfície regular, quadrada ou poligonal, com uma das faces decorada com esmaltes, destinado, por multiplicação, a ornamentar superfícies parietais ou pavimentares

**Azulejo esgrafitado**, técnica em que os elementos decorativos são abertos no vidrado, raspando-se com um estilete até aparecer o biscoito (base do azulejo), sendo as ranhuras preenchidas com betume ou cal de cor

**Barroco**, expressão artística surgida em Itália no séc. XVII e que, rapidamente, se expandiu pela Europa – França, Alemanha, Áustria, Espanha, etc. – até meados do séc. XVIII. A arte deste período caracteriza-se por formas rebuscadas com forte pendor para o decorativismo, pela assimetria, a linha curva, o movimento, os contrastes claro-escuro, efeitos ilusionistas – uma arte onde a Emoção se sobrepõe ao racional

**Cachorro**, pedra saliente que serve de suporte de varandas, figuras, vigas, colunas adossadas, etc. (Ma tacão, quando feito em madeira)

**Coruchéu**, elemento decorativo em forma de duas pirâmides opostas colocado no alto dos cunhais dos prédios ou das torres das igrejas

**Cunhal**, ângulo formado pelas fachadas de um edifício (vulgarmente designado por Esquina)

**Frontão**, parte triangular que coroa a fachada anterior de um telhado de duas águas

**Querubim**, pintura ou escultura de uma cabeça de criança com asas, representando um querubim

**Rocaille** ou **Rococó**, expressão artística surgida no séc. XVIII na Áustria e sul da Alemanha e posteriormente em França, no seguimento do Barroco. Caracteriza-se pela ornamentação mais carregada, teatralidade e detalhe refinado, mas em cores mais suaves e claras, maior intimismo e elegância

**Silhar**, revestimento parietal longitudinal que se desenvolve a partir do chão, tendo entre 10 a 12 azulejos de altura

**Sineira**, abertura numa torre onde se situa o sino

**Voluta**, elemento arquitectónico enrolado como a casca de um caracol, característico do capitel Jónico

## bibliografia

- Azulejos. Portugal e Brasil, in Revista Oceanos, n.º 36/37*, Lisboa, Outubro de 1998 / Março de 1999
- Tectos Pintados em Perspectiva durante a Fase Barroca*, Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, 2002
- AZEVEDO**, Carlos de, **FERRÃO**, Julieta, **GUSMÃO**, Adriano de, *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, Vol. IV*, Junta Distrital de Lisboa, Lisboa, 1963
- BATTISTINI**, Matilde, *Symbols and Allegories in Art*, The Paul Getty Museum, Los Angeles, 2005
- CARR-GOMM**, Sarah, *A Linguagem Secreta da Arte*, Editorial Estampa, Lisboa, 2003
- CARVALHO**, Benjamin de A., *Igrejas Barrocas do Rio de Janeiro*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1966
- FERGUSON**, George, *Signs & Symbols*, Galaxy Books, New York, 1966
- LOPES**, Flávio (coordenador geral do projecto), *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado, Vol. II*, IPPAR, Lisboa, 1993
- MAERE**, J. de & **WABBES**, M., *Illustrated Dictionary of 17th Century Flemish Painters (3 vol.)*, La Renaissance du Livre, Bruxelles, 1994
- PEREIRA**, Paulo (direcção), *História da Arte Portuguesa, Vol. III*, Círculo de Leitores, Lisboa, 1995
- PON**, Lisa, *Raphael, Dürer, and Marcantonio Raimondi*, Yale University Press, New Haven, 2004
- RÉAU**, Louis, *Iconographie de l'Art Chrétien, Tome II – Iconographie de la Bible. Le Nouveau Testament*, Presses Universitaire de France, Paris, 1957
- RÉAU**, Louis, *Iconographie de l'Art Chrétien, Tome III – Iconographie des Saints (3 vol.)*, Presses Universitaire de France, Paris, 1958-59
- RIBEIRO**, Ângelo e **CIDADE**, Hernani, *História de Portugal, Vol. 6*, Quidnovi, Matosinhos, 2003
- SCHILLER**, Gertrud, *Iconography of Christian Art, Vol. I*, Lund Humphries, London, 1971
- SIMÕES**, João Miguel dos Santos, *Azulejaria em Portugal No Séc.XVIII*, FCG, Lisboa, 1979
- SIMÕES**, João Miguel dos Santos, *Estudos de Azulejaria*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2001
- VASCONCELOS**, Maria Antónia, *A Monarquia Portuguesa – Reis e Rainhas na História de um Povo*, Selecções do Reader's Digest, Lisboa, 2000
- WENDY**, Sister, *Livros de Santos*, Civilização Editora, Barcelos, 1999



## web sites

[http://www.fcsh.unl.pt/deps/histarte/Programas/Prog\\_BarrPort.pdf](http://www.fcsh.unl.pt/deps/histarte/Programas/Prog_BarrPort.pdf)

[http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat\\_pesq\\_detalhe?code\\_pass=74782](http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=74782)

<http://www.landi.inf.br/anais/Arquitectura%20Portuguesa%20Setecentista.doc>

<http://www.oazulejo.net/oazulejo.html>

<http://www.sitographics.com/enciclog/Heraldic/cruces/index.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Azulejo>



|   |    |
|---|----|
| <b>introdução</b>   | 4  |
| <b>apresentação</b>   | 8  |
| <b>a época</b>  | 10 |
| <b>igrejas da região</b>  | 14 |
| <b>a arquitectura</b>   | 20 |
| <b>o azulejo</b>  | 26 |
| <b>os silhares</b>  | 32 |
| <b>O Nascimento da Virgem</b>                                       | 33 |
| <b>A Apresentação da Virgem no Templo</b>                           | 34 |
| <b>O Casamento da Virgem</b>  | 35 |
| <b>A Anunciação</b>   | 36 |
| <b>A Adoração dos Pastores</b>                                      | 37 |
| <b>A Circuncisão de Jesus</b>                                       | 38 |
| <b>A Fuga para o Egipto</b>   | 39 |
| <b>Jesus no meio dos Doutores</b>                                   | 40 |
| <b>Sol</b>  | 41 |
| <b>Lua</b>  | 41 |
| <b>A Apresentação de Jesus no Templo ou A Purificação da Virgem</b> | 42 |
| <b>A Ascensão</b>   | 43 |
| <b>São Pedro</b>  | 44 |
| <b>Madalena Penitente</b>   | 45 |

|  |    |
|--|----|
| <b>os estuques</b>                                   | 46 |
| Os Evangelistas                                      | 47 |
| São Marcos Evangelista                               | 48 |
| São Mateus Evangelista                               | 49 |
| São Lucas Evangelista                                | 50 |
| São João Evangelista                                 | 51 |
| Lição de Leitura (Sta. Ana ensinando a Virgem a ler) | 52 |
| Francisco de Borja                                   | 52 |
| São Sebastião  | 53 |
| Santa Bárbara  | 53 |
| Santa Teresa de Lisieux (?)                          | 54 |
| Santo Ambrósio                                       | 55 |
| São Gregório Magno                                   | 55 |
| O Espírito Santo                                     | 57 |
| <b>a capela-mor</b>                                  | 58 |
| <b>glossário</b>                                     | 62 |
| <b>bibliografia</b>                                  | 63 |
| <b>web sites</b>                                     | 64 |

